

FATORES SOCIOECONÔMICOS COMO CONTRIBUINTES PARA O SURGIMENTO DE ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX-BAHIA

Rayana Moreira de Oliveira Gondin¹; Leticia Honorato Souza²; Rarine Pereira Attademo³; Aline Stefane Araújo Plinio⁴; Jasielle Bastos de Souza⁵

Graduandas em Biomedicina (FAMAM), FAMAM, ¹rayanagondin89@gmail.com; ²leticiahonorato0306@outlook.com; ³rarine_attademo@hotmail.com; ⁴linestefanearaujo@gmail.com; ⁵Mestra em Biotecnologia (FAMAM), FAMAM, jasiellebastos2@hotmail.com;

Doenças parasitárias se configuram como um tipo de doença que é ocasionada por um parasita, podendo ser protozoários ou metazoário, costumando acometer indivíduos que vivem em condições de baixo desenvolvimento socioeconômico incluindo condições de higiene precárias, ausência de noções básicas de informações em saúde, contato frequente do indivíduo com águas naturais contaminadas. Dentre as doenças parasitárias existentes, podemos citar a esquistossomose que é uma doença endêmica no município de São Félix-Ba. Conhecida popularmente como “barriga d’água” é causada pelo *Schistosoma mansoni*, que é uma espécie de helminto da família *Schistosomatidae*. Na maioria dos casos vem a ser uma doença assintomática, onde pode evoluir e causar sérios problemas de saúde. Esse estudo teve como objetivo compreender os fatores associados à eclosão da doença e por meio dessa compreensão, gerar formas de reduzir infecções parasitárias por meio do *S. mansoni*. Para a realização dessa pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico nas bases Scielo, Lilacs e Pubmed, de artigos de 2010 a 2020 que corresponde a um projeto de pesquisa, no qual os artigos foram lidos, comparados e analisados, visando aproveitar para constituir o tema escolhido, objetivando agregar conhecimentos sobre o tema proposto. Com isso, usou-se de artigos e revistas de saúde para compreender o objeto de pesquisa. Para essa averiguação, utilizou-se dos parâmetros em que abordassem dados relacionados a essa doença, no caso saneamento básico. Usando os seguintes relatores para efetivar essa busca: Esquistossomose, Parasitose, Rio Paraguaçu. São Félix se localiza no Recôncavo baiano, conta com aproximadamente 14 mil habitantes, no qual a maioria vive em área rural sobrevivendo de pesca e atividades agrícolas. De acordo com o Programa de Controle da Esquistossomose do ano de 2018 até os dias atuais, indivíduos que sobrevivem das atividades supracitadas são aqueles que tiveram a infecção ocasionada por esse parasito, sendo que no ano de 2019 foram confirmados quarenta casos onde a predominância foi do sexo masculino, sendo as mulheres também afetadas, principalmente por meio da realização de atividades domésticas. Segundo dados do Programa de Controle da Esquistossomose, a dominância dessa parasitose incide principalmente na zona rural desse município, que conta com 65% dos casos confirmados. O diagnóstico da esquistossomose é realizado por meio de exames laboratoriais de fezes. Quando diagnosticado, o tratamento deve ser realizado com o medicamento Pranziquantel. Mediante ao exposto, para o controle dessa doença é

necessário algumas medidas preventivas como, ações de saneamento básico para o controle e prevenção da doença, vigilância e controle dos hospedeiros intermediários, tratamento apropriado e diagnóstico precoce para que assim a doença não se agrave e também ações educativas em saúde para melhor conhecimento, onde irá contribuir para o aumento da autonomia das pessoas com os cuidados necessários.

Palavras-chave: Esquistossomose. Parasitose. Rio Paraguaçu.